

Escola SESI Anísio Teixeira
Vitória da Conquista, Bahia

Pretende-se identificar o lugar da Imperatriz Maria Leopoldina (1797-1826) nos livros didáticos de História, de Ensino Fundamental da Rede SESI de Educação, e a forma pela qual a novela “Novo Mundo” — produzida e transmitida pela Rede Globo em 2017 — possui potencial pedagógico para além do ensino tradicional. Além de investigar a capacidade de ressignificação das presenças e ausências de sujeitos sociais na memória histórica coletiva e no ensino de História por meio da narrativa audiovisual.

Compreender, por meio do uso pedagógico da telenovela “Novo Mundo”, o potencial do recurso audiovisual para sanar lacunas em materiais didáticos e enriquecer a aprendizagem de História no Ensino Fundamental II, destacando o papel político da Imperatriz Maria Leopoldina na Independência do Brasil e promovendo uma reflexão crítica sobre as representações femininas na historiografia.

A pesquisa adotou uma abordagem documental, bibliográfica e experimental, envolvendo a análise fílmica da telenovela “Novo Mundo” e a observação de aulas em duas turmas do 8º anos, conduzindo as turmas em caminhos pedagógicos distintos. Para o estudo, foram selecionados quatorze capítulos que evidenciam o protagonismo político de Maria Leopoldina e aplicadas atividades avaliativas para avaliar, de forma qualitativa e quantitativa, o impacto do uso de recursos audiovisuais no ensino de História.

Em síntese, a comparação entre as turmas demonstra que o uso da telenovela “Novo Mundo” como ferramenta pedagógica contribuiu significativamente para o desenvolvimento da análise crítica, da leitura de imagens e do reconhecimento do protagonismo feminino na História. A abordagem audiovisual mostrou-se capaz de transformar o modo como os alunos compreendem a construção das narrativas históricas, promovendo uma visão plural e inclusiva dos sujeitos que compõem a memória nacional, em conformidade com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4: Educação de Qualidade.



A exposição à novela “Novo Mundo” revelou-se um recurso pedagógico eficaz para ressignificar a percepção da Imperatriz Maria Leopoldina e, consequentemente, ampliar a compreensão dos estudantes sobre o processo da Independência do Brasil. Desse modo, o estudo evidencia a riqueza da documentação imagética enquanto mecanismo para o refinamento da consciência histórica dos estudantes e para a ressignificação do Ensino de História, comprovando que a inserção da novela “Novo Mundo” no currículo escolar amplia a compreensão sobre a Independência do Brasil e a atuação feminina nesse processo.

ABUD, K. M. A construção de uma Didática da História: algumas ideias sobre a utilização de filmes no ensino. *História* (São Paulo), v. 22, n. 1, p. 183-193, 2003.

FERRO, M. Cinema e história. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FELIZARDO, F. C.; SILVA, R. F. Imperatriz Leopoldina: Uma análise de sua atuação política. *Revista Hydra*, v. 6, n. 11, p. 307-329, 2022.

NORTON, L. A corte de Portugal no Brasil. São Paulo: Editora Nacional, 2009.

PERROT, M. Mulheres ou os esquecimentos da História. Bauru: EDUSC, 2005.

POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. *Revista Estudos Históricos*, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.